

O que mudou e ainda deve mudar na liderança espírita



ISMAEL GOBI

O que é ser líder? Como está a atual liderança espírita? Qual a diferença entre o líder de antigamente e o de hoje? Alkindar de Oliveira (foto acima), 54, especialista em treinamentos e consultorias empresariais na área comportamental, que tem entre seus clientes empresas como Dupont, McDonald's e Volkswagen, e que frequentemente ministra aos adeptos do Espiritismo seminários com o objetivo de transmitir a conjugação dos seus estudos doutrinários com sua vivência na área de treinamento profissional, fala, em entrevista à **Folha Espírita**, da liderança do passado e futuro e dá conselhos aos que estão se iniciando nessa tarefa. (Pág. 4)



'Gangues matam mais que guerras'

Alimentadas pelo dinheiro das drogas e por *vendettas*, as gangues de rua do sul da Califórnia, nos Estados Unidos, não param de crescer desde os anos 60 e têm exportado sua cultura de violência para jovens de todo o país. Segundo Jacira Jacinto da Silva, juíza de Direito em Birigui (SP), a raiz dos problemas é sempre a mesma, aqui no Brasil, nos EUA e em todos os outros lugares. Falta direcionamento, amor, comprometimento, compreender o significado da vida. (Pág. 3)

Série de TV sobre mediunidade bate recordes de audiência nos EUA

MARJORIE AUN

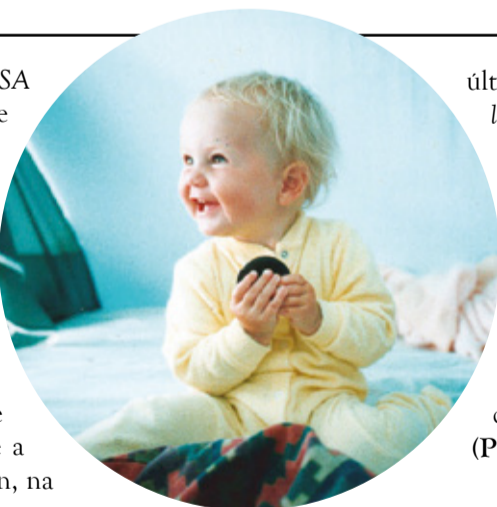


Estreou em janeiro a série *Medium*, na rede de TV americana NBC, batendo recordes de audiência. Estrelada pela atriz Patricia Arquette (fotos), que atuou em filmes como *Stigmata* e *Vivendo no Limite*, a série é inspirada na vida real da médium americana Allison Dubois. (Pág. 5)

Amigos imaginários

ELAINE CURTI RAMAZZINI

O jornal americano *USA Today* publicou matéria que aponta que as crianças até 7 anos de idade evoluem com a ajuda de seus amigos e que alguns dos companheiros mais úteis podem ser os imaginários, segundo sugere um novo estudo divulgado pela psicóloga da universidade de Oregon, Marjorie Taylor, e a co-autora Stephanie Carlson, na



última edição da revista *Developmental Psychology* (Psicologia em Desenvolvimento). Diante de situações em que não sabemos distinguir o que é fase mágica do que é mediunidade, o melhor a fazer é agir com naturalidade, sem levar a criança a um desenvolvimento precoce. (Pág. 6)

Universidade Federal do Ceará

Pioneira em curso de Medicina e Espiritualidade

Eliane Oliveira, 49, é professora adjunta de Histologia e Embriologia Humanas e coordenadora da disciplina Medicina e Espiritualidade, do Departamento de Morfologia, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC). Responsável pela implantação de Medicina e Espiritualidade no currículo da universidade, ela fala à **Folha Espírita** sobre a novidade e o que vem pela frente. (Pág. 8)



green light

Sinal Verde em inglês

O *Spiritist Group of Brighton* (SGB), no sul da Inglaterra, acaba de lançar mais um livro espírita traduzido para o inglês: *Green Light* (Sinal Verde), do espírito André Luiz e psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier. Publicado pelo SGB, *Green Light* tem tradução de Publio Lentulus Coelho, diretor do SGB, e foi revisado pelo casal Zenilde e Dave O'Donnel, com revisão final de Horace Willer e Publio Lentulus.

O livro já se encontra disponível em diversos países, como Estados Unidos (www.sgny.org), Austrália, Áustria, Suíça, Alemanha, Suécia, Holanda, Nova Zelândia, Finlândia e Bielorrússia. No Reino Unido, está sendo distribuído, exclusivamente, por *Joanna de Angelis Bookshop*, que dispõe de diversos títulos espíritas em inglês. Os pedidos podem ser feitos pelo telefone 01737 553 401, com a diretora Edna Galman, ou e-mail ednagalman@aol.com. No Brasil, quem quiser comprar o livro deve fazer contato com João Vicente Coelho, pelos telefones (11) 3862-6914 e 5573-0088 ou e-mail j.vicentecoelho@uol.com.br.

Francisco Cândido Xavier
ANDRE LUIZ
SPIRIT

Rir e refletir com Chico Xavier
O manto sagrado
Richard Simonetti - Pág. 7

Vivenciar o Evangelho
W.A. Cuin - Pág. 7

Moldando o 3º Milênio
Fernando Ós - Pág. 7

Cantinho do Evangelizador
Formação educacional
Walther Graciano Júnior - Pág. 6

editorial

Samba, alegria e distribuição de renda

No Brasil, fevereiro está ligado invariavelmente ao carnaval. E todos sabem que o ano só começa quando a folia passar. Nos dias que o antecedem, intensificam-se as campanhas em favor do sexo seguro e contra o abuso de drogas, sobretudo, do álcool. Insiste-se na obrigatoriedade de uso da camisinha e na necessidade de se deixar o carro na garagem, quando se abusa da bebida. Campanhas mais do que necessárias. Não se sabe, porém, se são produtivas, uma vez que a TV mostra, ao mesmo tempo, e em qualquer horário, cenas de permissividade sexual e propaganda abusiva de álcool.

De qualquer modo, a gente torce para que

sejam eficientes porque as estatísticas são desoladoras. Após a passagem da folia, a contabilização dos prejuízos mostra aumento considerável de crimes e de estragos, tanto nas estradas como na vida das pessoas. Afinal, por que esse rigor na análise de uma festa que traz alegria às pessoas? Não há severidade, nem julgamento, apenas a lembrança de que há nuances diversos deste sentimento em cada pessoa. Houve um tempo em que o carnaval era uma festa inocente, envolvendo as famílias em brincadeiras de rua, desfiles de carros, danças de salão. Com o passar do tempo, porém, a festividade descambou. Hoje está mais para a alegria irresponsável, efêmera, que pode detonar lágrimas no futuro. Não se

pode esquecer também que tudo o que incita às paixões desenfreadas, deve ser questionado e repensado.

Pensamos também nos homens e mulheres do povo que desfilam, desdentados, nas passarelas do samba, em meio ao luxo e à opulência, enquanto o dinheiro arrecadado na festa escorrega para os bolsos dos que já o têm em abundância. Infelizmente, o essencial continuará faltando à população carente, que permanecerá tão pobre quanto antes. Há os que invocam os benefícios do turismo carnavalesco, sem pensarem no inventário custo-benefício, principalmente, no plano moral, uma vez que não há serviço de proteção efetivo aos nossos jovens e crianças que

continuam a sofrer abuso sexual.

O carnaval que nós gostaríamos de assistir em nosso país é o da distribuição de renda, porque só assim a vida de milhões de pessoas carentes se transformaria para melhor. Quando efetivamente amparadas e esclarecidas por serviços de qualidade em educação e saúde, elas serão mais livres para decidir quanto ao tipo de festa e de alegria que desejam para si mesmas. Até lá, oremos para fugirmos dos excessos e cuidarmos, com prudência e discernimento, dos dons preciosos da vida.

espiritismo na web

Site Espírita André Luiz



O Site Espírita André Luiz, de iniciativa particular, foi criado em Curitiba, em 16 de março de 1999, por Lori Marli dos Santos, 50 anos, ex-professora, militante espírita desde 1981. Com acessos diários de 300 a 500 pessoas, disponibiliza biografia, resumos, links e síntese da obra de André Luiz. Na edição de novembro de 2003 a jornalista Cláudia Santos publicou na **Folha Espírita** entrevista com a idealizadora, que pode ser lida na íntegra. De lá para cá foram feitas inúmeras atualizações. Confira!

www.institutoandre Luiz.org

Folha Espírita

Desconto: 30% para nossos assinantes

Assinatura **Folha Espírita**: 1 ano - R\$ 25,00 / 2 anos - R\$ 45,00

Promoção de 30 anos

Você pode assinar **Folha Espírita** com condições especiais:
 1 ano - **R\$ 25,00** / 2 anos - **R\$ 45,00**.
 Faça sua assinatura por 2 anos e ganhe um livro de presente.
 Válidos somente livros assinalados com asterisco (*).

30% de desc. Assinantes Folha Esp.

| FE EDITORA | | | |
|---|--------------------------|-----------|------------------|
| * Aprendendo com Chico Xavier | Paulo Rossi Severino | R\$ 13,00 | R\$ 9,10 |
| O Cérebro e a Mente | Núbor Facure | R\$ 21,00 | R\$ 14,70 |
| A Ciência da Alma | Núbor Facure | R\$ 18,00 | R\$ 12,60 |
| Condomínio Espiritual | Hermínio C. Miranda | R\$ 22,00 | R\$ 15,40 |
| O Clamor da Vida | Marlene Nobre | R\$ 25,00 | R\$ 17,50 |
| Um Caminho para Libertação | Paulo Rossi Severino | R\$ 18,00 | R\$ 12,60 |
| De Volta à Realidade | Paulo Rossi Severino | R\$ 12,00 | R\$ 8,40 |
| Doenças da Alma | Roberto Brólio | R\$ 23,00 | R\$ 16,10 |
| Educação da Alma | Roberto Brólio | R\$ 18,00 | R\$ 12,60 |
| Fisiologia Transdimensional | Décio Iandoli | R\$ 25,00 | R\$ 17,50 |
| Lições de Sabedoria | Marlene Nobre | R\$ 28,00 | R\$ 19,60 |
| Morte - Uma Luz no Fim do Túnel | Hernani G. Andrade | R\$ 16,00 | R\$ 11,20 |
| Muito Além dos Neurônios | Núbor Facure | R\$ 18,00 | R\$ 12,60 |
| Nossa Vida no Além | Marlene Nobre | R\$ 21,00 | R\$ 14,70 |
| A Obsessão e suas Máscaras | Marlene Nobre | R\$ 25,00 | R\$ 17,50 |
| Parapsicologia - Uma Visão Panorâmica | Hernani G. Andrade | R\$ 36,00 | R\$ 25,20 |
| Paulo de Tarso e o Espiritismo | Roberto Brólio | R\$ 21,00 | R\$ 14,70 |
| Povos Primitivos e Manifestações Supranormais | Ernesto Bozzano | R\$ 28,00 | R\$ 19,60 |
| * Psicografia à Luz da Grafoscopia | Carlos Augusto Perandrea | R\$ 8,00 | R\$ 5,60 |
| Psicologia da Alma | Roberto Brólio | R\$ 20,00 | R\$ 14,00 |
| A Questão Espiritual dos Animais | Irvênia Prada | R\$ 18,00 | R\$ 12,60 |
| Renasceu por Amor | Hernani G. Andrade | R\$ 20,00 | R\$ 14,00 |
| Saúde e Espiritismo | Ame-Brasil | R\$ 33,00 | R\$ 23,10 |
| Transcomunicação Através dos Tempos | Hernani G. Andrade | R\$ 28,00 | R\$ 19,60 |
| Transcomunicação Instrumental | Sônia Rinaldi | R\$ 25,00 | R\$ 17,50 |
| * Transcomunicação Instrumental | Karl Gostein | R\$ 12,00 | R\$ 8,40 |
| * A Vida Triunfa | Paulo Rossi Severino | R\$ 17,00 | R\$ 11,90 |

| LANÇAMENTOS | | | |
|--------------------------------|----------------------|------------------|------------------|
| A Alma da Matéria | Marlene Nobre | R\$ 19,00 | R\$ 13,30 |
| Ser Médico e Ser Humano | Décio Iandoli | R\$ 19,00 | R\$ 13,30 |
| Medicina e Espiritismo | Ame-Brasil | R\$ 33,00 | R\$ 23,10 |

| Círculo Espírita da Oração (BA) | | | |
|---------------------------------|--|-----------|------------------|
| * Pérolas no Fio | | R\$ 12,00 | R\$ 8,40 |
| * Caminhar Vazio | | R\$ 10,00 | R\$ 7,00 |
| Espiritismo em Movimento | | R\$ 22,00 | R\$ 15,40 |
| Cadernos Doutrinários | | R\$ 18,00 | R\$ 12,60 |
| Doutrina Espírita | | R\$ 26,00 | R\$ 18,20 |

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br

Expediente

| | | | |
|--|---|--|---|
| FUNDADOR Freitas Nobre (1974) | DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino | FOTOGRAFIA Marcelo Nobre Benedito Jesus Valvassoura | EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins |
| JORNALISTA RESPONSÁVEL Cláudia Santos MTb - 21.177 | PROJETO GRÁFICO MaçãV Comunicação www.macav.com.br | ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino Lilian S. R. R. Severino | REVISÃO Sídônio de Matos Fabiana Ganci |
| DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre | Diagramação André Egídio Conrado Santos Jorge Gomes da Silva | | |
| DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino | | | |

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br

Pós-graduação em Pedagogia Espírita

A Universidade Santa Cecília (Unisanta), de Santos (SP), dará início, em 5 de março, ao primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* de Pedagogia Espírita. Com 376 horas-aula, ele será dado sempre aos sábados, das 9h às 18h, na própria universidade e será finalizado em julho de 2006. A ideia é debater a Pedagogia Espírita, no contexto da cultura contemporânea, e capacitar pesquisadores para desenvolver projetos na área e educadores para aplicação de uma nova prática pedagógica.

Interessados em geral que tenham curso superior em qualquer área podem participar. Se houver vagas, podem ser aceitos alunos-ouvintes. A coordenadora do curso é a professora doutora Dora Alice Colombo (Dora Incontri), que possui graduação em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero e é mestre, doutora e pós-doutorada em Filosofia da Educação pela USP. Outras informações na própria Unisanta, no telefone (13) 3202-7100 ou 3202-7114 ou site www.unisanta.br.

Curtas

- A União das Sociedades Espíritas (USE), através do Departamento de Infância regional e estadual, promove, de 12 de fevereiro a 2 de abril, aos sábados, das 14h às 18h, o curso Formação de Educadores para Infância Espírita, com o objetivo de oferecer subsídios para que os trabalhadores nessa área possam estruturar o departamento, elaborar um planejamento anual e aulas para faixas de iniciantes, intermediários e pré-mocidades, além de dicas para reuniões de pais e abordagem sobre aspectos psicológicos do trabalho com a criança. É destinado a interessados em geral com, no mínimo, 18 anos e que tenham estudado ou estejam estudando as obras básicas do Espiritismo. As vagas são limitadas e a inscrição custa R\$ 20,00, incluindo apostila. O curso será realizado na sede da USE Estadual, localizada na rua Gabriel Piza, 433, Santana, São Paulo (SP). Mais informações e/ou inscrições pelo telefone (11) 6950-6554 ou e-mail use@use-sp.com.br.
- O Instituto de Difusão Espírita, de Araras (SP), promove, de 5 a 8 de fevereiro, o XX Curso para Evangelizadores. No plano geral do curso estão Orientação Psicopedagógica, Prática Pedagógica na Evangelização, Arte na Educação, A Família e a Educação. As inscrições custam R\$ 50,00 (material básico e alimentação). Informações no telefone (19) 3541-0077, com Keny.
- Os universitários espíritas e o Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita (AME) do Brasil terão reunião nacional em 3 de abril, na Unesp Botucatu (SP), durante o II Congresso de Saúde e Espiritualidade - O Paradigma Médico-Espírita, com o tema *Saúde para o Corpo e para a Alma*. Outra reunião nacional também acontecerá em 26, 27 e 28 de maio, em São Paulo, durante o Mednesp (Congresso Médico-Espírita Nacional e Internacional). Mais informações comuniversitarios_espíritas@yahoo.com.br.
- Em 8 e 9 de abril será realizada em Caxias do Sul (RS), a 1ª Jornada Médico-Espírita, evento organizado pela Associação Médico-Espírita da Serra Gaúcha (AME-SG) e pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Os temas das palestras serão *Espiritualidade na Universidade*, com a presidente da AME-Brasil Marlene Nobre e o presidente da AME-SP Sérgio Felipe de Oliveira; *Cura e Espiritualidade*, com Marlene Nobre; *Fenomenologia Psíquica e Orgânica da Mediunidade e Fisiopatologia das Doenças à Luz da Espiritualidade*, com Sérgio Felipe de Oliveira; e *Medicina e Espiritualidade*, com o doutor Gilson Luís Roberto. Informações pelos telefones (54) 452-6355, 454-2332 e 452-4472.
- Depois de mais de 45 anos oferecendo ao Movimento obras de grande sucesso, Therezinha Oliveira lançou seu primeiro CD, *Na Luz da Inspiração*, com músicas e mensagens espíritas. Com arranjos de Ulisses Vedovello, o CD, produzido pela Editora Allan Kardec, custa R\$ 16,00, e seus direitos autorais foram cedidos ao Centro Espírita Allan Kardec, de Campinas, dirigente da editora. Outras informações no site www.allankardec.org.br.

Novo espaço

Em razão do grande índice de audiência alcançado no Grande ABCD, o programa *Momentos de Sabedoria*, apresentado pela TV+ABC, canal 8 a cabo, transmitido para mais de 150 mil assinantes, todas as quintas-feiras, das 16h30 às 18h e reapresentado aos domingos, das 18h às 19h30, estreou também, em 22 de janeiro, no canal 21, transmitido para São Paulo, das 16h30 às 17h30.

O programa *Momentos de Sabedoria* teve início em 1997 na Rede Boa Nova de Rádio e até hoje é apresentado todas as segundas-feiras, das 15h às 16h, pelo 1450 da AM SP e para todo o Brasil pelas antenas parabólicas.

Outras informações pelo telefone (11) 6721-9922 ou site www.editoraaulus.com.br



Preço do Conjunto: R\$40,00

No ano de 2002 o GDBE fez uma publicação neste Jornal sobre o livro *Bibliografia Espírita* (coletânea de assuntos abordados pela Doutrina Espírita), que visa facilitar o trabalho de palestrantes e dos Centros Espíritas. Informamos agora que a Obra está disponível também em CDROM pelo valor de R\$25,00, podendo o mesmo ser encontrado nas seguintes Distribuidoras:

- Centro Espírita Deus, Luz e Verdade**
Salvador/BA - Tel: (71) 389-2959
- Organizações Candeia Ltda - EPP**
Catanduva/SP - Tel: (17) 3523-1554
- Fundação Espírita André Luiz**
São Paulo/SP - Tel: (11) 6979-2157
- Inst. de Difusão Espírita Nova Visão**
Sertãozinho/SP - Tel/fax: (16) 3945-2773
- Saber e Arte Livraria**
Recife/PE - Tel: (81) 3227-3992
- LIVROLUZ Editora e Distribuidora**
São Paulo/SP - Tel: (11) 5081-2101
- USEERJ**
Rio de Janeiro/RJ - Tel: (21) 3970-1241
- Sinal Verde Com. Livros e Rev. Ltda**
São Paulo/SP - Tel: (11) 6409-1747

"...excelente trabalho que não pode faltar nas bibliotecas espíritas bem como não espíritas..."
(Divaldo Franco)

'Gangues de rua americanas matam mais que guerras'

Alimentadas pelo dinheiro das drogas e por *vendettas*, as gangues de rua do sul da Califórnia, nos Estados Unidos, não param de crescer desde os anos 60 e têm exportado sua cultura de violência para jovens de todo o país, segundo noticiou *O Estado de S. Paulo*, em matéria do *Los Angeles Daily News*, na edição de 3 de outubro. Segundo o jornal, "um exército de 100 mil homens,

Estado, de acordo com o jornal, aliam jovens, controlam o tráfico de drogas e fazem das ruas o seu território, criando um regime de terror que mantém reféns comunidades pobres e de migrantes. O recrutamento obedece a um padrão complexo de raças e etnias. "Em Long Beach, ao sul de Los Angeles, por exemplo, são 6 mil soldados, divididos em 48 gangues de hispânicos, 28

anos, 75% dos assassinatos atribuídos a gangues aconteceram no Condado de Los Angeles. Em números absolutos, o balanço é assustador: são 10 mil mortes. Na região sob a jurisdição do xerife do Condado de Los Angeles, autoridades identificaram 12 mil soldados nas gangues em 1973. Hoje, esse exército tem cerca de 57 mil jovens - um aumento próximo de 400%.

A ameaça representada pelas gangues tem crescido não só em números. Os delinquentes nas ruas estão cada vez mais violentos, fenômeno que as autoridades atribuem à proliferação de ar-

mas automáticas e semi-automáticas, ao mercado cada vez mais lucrativo das drogas e ao *glamour* associado à imagem dos criminosos na música e no cinema.

O pastor Gregory J. Boyle, que comanda projetos para livrar jovens californianos da delinquência, disse que só 5% dos soldados se envolvem em tiroteios e ações mais violentas. "Os outros 95%, na verdade, estão fugindo de alguma coisa. A maioria desses jovens deixaria as gangues se visse uma luz no fim do túnel."



distribuído por 1.300 batalhões, já matou 3.100 pessoas desde 1999 - mais de três vezes o número de baixas dos americanos na Guerra do Iraque - e provocou prejuízos de US\$ 5,2 bilhões".

O epidemiologista Gary Slutkin, chefe de Departamento da Universidade de Illinois, em Chicago, aponta, na reportagem, que "a situação fugiu ao controle. É como uma guerra". Ron Bergmann, chefe de Polícia da região do Vale de San Fernando, completa que "as gangues se multiplicam mais rápido que nós. Para muitos jovens, substituem a família".

Os milhares de bandos espalhados pelo

distribuído por 1.300 batalhões, já matou 3.100 pessoas desde 1999 - mais de três vezes o número de baixas dos americanos na Guerra do Iraque - e provocou prejuízos de US\$ 5,2 bilhões".

O ex-soldado de gangue Kenny Valentine, 42, hoje dedicado a programas para tirar jovens das ruas e da delinquência, afirma ao jornal que "esses garotos são pobres, não têm bons empregos, nunca viajam. Vivem sempre na mesma vizinhança e por isso são tão ligados a ela. É tudo uma questão de respeito".

Um relatório recente da Procuradoria-Geral da Califórnia apontou que, nos últimos 20

Livro compara sociedades

"(...) Vivemos numa sociedade muito estratificada. Muitos dos nossos filhos nunca conheceram, nem falaram com uma criança que saiba o que é passar necessidade, de verdade. Muito pelo contrário, vivemos numa era de luxo sem precedentes, onde todas as nossas necessidades materiais são satisfeitas imediatamente, onde realmente temos comida em excesso, onde muitas crianças dispõem de mesadas maiores do que uma família inteira podia gastar, na geração anterior.

"Temos a sensação de que essa é uma situação muito admirável. É assim que as coisas devem ser e não há perigo em se viver no meio de toda essa abundância. Mas talvez tenhamos de dar uma olhada mais atenta na nossa complacência.

"Uma experiência recente, executada por um ornitologista austríaco, aponta para esse perigo. O professor Otto Koenig, de Viena, reuniu um grupo de garças, alojando-as num cercado muito amplo, onde pudesse observá-las. Ele permitiu aos pássaros total liberdade e conforto. Com apenas um movimento, podiam ter acesso a todo alimento que poderiam precisar. Havia água bastante para beber e tomar banho, e uma quantidade inesgotável de materiais para construir ninhos. Os pássaros tinham tudo o que precisavam - uma existência de lazer quase completo.

"Em condições normais, esses pássaros desenvolvem uma sociedade que se assemelha à nossa, sob vários aspectos, inclusive com fortes sentimentos de responsabilidade familiar. Mas quando foram submetidos a uma vida de total

facilidade, quase todos os padrões de existência familiar e grupal foram interrompidos. O cuidado com os filhotes era administrado a esmo; às vezes, ovos eram tirados do ninho e quebravam, e em outros casos, três fêmeas tentavam capturar o mesmo alimento, no mesmo instante, para dar a seus filhotes. Normalmente, garças jovens exibem uma independência extraordinária, mas quando eram criadas em meio ao luxo, e sem ter de lutar por nada, viviam no mais completo lazer, aprendiam muito pouco sobre a luta pela sobrevivência. Pássaros adultos ainda eram alimentados como filhotes, pelos pais, ou até mesmo, avós. Com frequência, filhotes atacavam pássaros jovens até a morte, exercendo uma forma de canibalismo desconhecida em condições normais.

"As experiências do professor Koenig com pássaros lançam uma luz bastante esclarecedora sobre nossos próprios problemas humanos. Quando observamos os muitos problemas que afetam nossa juventude - a sua insegurança, a sua falta de independência, a taxa alarmante de delinquência juvenil, o vício das drogas e a libertinagem sexual - e quando nos perguntamos o que fizemos de errado, é provável que possamos encontrar a resposta nas experiências do professor Koenig. Talvez tenhamos produzido uma sociedade que sirva somente para os pássaros".

Texto extraído do livro *Encontros Entre o Céu e a Terra* / Aryeh Kaplan; (trad. Esther Eva Horovitz). São Paulo: Maayanot, 1995, pp. 101/102.

Recurso desconhecido

JACIRA JACINTO DA SILVA

A reportagem do *Los Angeles Daily News* publicada por *O Estado de S. Paulo* mostra que estamos navegando em um barco chamado planeta Terra, cujo nível está muito longe de oferecer conforto aos seus passageiros.

Infelizmente, a filosofia espírita ainda é um recurso desconhecido, pouco usado, mal compreendido, pois oferece um instrumental diferenciado para lidarmos com as adversidades desta vida, permitindo compreendê-la com mais racionalidade. Permite ver, diferentemente das crenças em geral, que a construção de um mundo novo é desafio que nos pertence, não cabendo nunca nos vitimarmos, pensarmos que estamos sendo castigados, ou que as coisas acontecem por castigo de Deus, ou, em outras palavras, porque ele quer.

O Espiritismo ensina que somos espíritos perfectíveis, inteligentes, e, por isso mesmo, devemos desafiar nossa inteligência e buscar alternativas, tentar, ousar, inovar, trabalhar incansavelmente, sabendo, desde já, que as conquistas virão vagarosamente, pois não existem soluções milagrosas, tampouco se eliminará, num passe de mágica, problemas que foram se sedimentando ao longo de décadas e até de séculos. Mostra igualmente, que a supremacia material não implica, necessariamente, em elevação moral e intelectual e, justamente por essa razão, mostra-se muitas vezes ineficaz no combate às mazelas humanas. O pior é que o poderio bélico dos Estados Unidos é inútil para combater essa ameaça.

Não conheço muito bem a realidade nos Estados Unidos, mas a matéria publicada e as demais notícias que chegam me permitem avaliar que a raiz dos problemas é sempre a mesma, aqui no Brasil, lá e em todos os outros lugares. Um trecho da reportagem diz que "para muitos jovens, as gangues substituem a família". Logo se vê que está faltando direcionamento, amor, comprometimento, compreender o significado da vida. O Espiritismo ensina que nós reencarnamos para dar continuidade no processo da vida, para crescer, aprender mais e mais. Assim entendida a vida, nosso compromisso é maior, nos tornamos mais responsáveis por todas as tarefas que a vida nos apresenta, inclusive a formação dos nossos filhos, compreendendo, principalmente, que nossa missão se constitui na preparação dessas criaturas para o seu crescimento pessoal. Nada faremos no lugar deles, pois o crescimento é individual e personalíssimo, mas incumbe-nos formá-los, prepará-los, dotá-los dessas ferramentas indispensáveis para tocar o barco da vida, como o conhecimento espírita, por exemplo. Este foi o maior legado que recebi do meu pai.

Devemos pensar no significado das palavras pronunciadas por Kenny Valentine: "As raízes desse processo são muito profundas, o ódio vem de dentro". Essas palavras dão a medida do trabalho que precisa ser realizado.



Só quando resolvermos investir em crianças e jovens, num trabalho exaustivo, incansável e perseverante, iniciaremos a reversão desse quadro que se construiu pelo abandono das sociedades egoístas e incapazes de perceber a sua própria inserção lenta no abismo que caprichosamente vem construindo ao longo do tempo. O pior, e muito triste, é perceber que a grande maioria da humanidade ainda não tem noção da sua responsabilidade, acha que não tem nada com isso e não mexe uma palha. Assim existem muitos espíritas também, aliás, aqueles que vão ao centro esperando que só isso basta para se livrar desses e de outros tantos problemas.

A situação no Brasil e no mundo é tão grave que se não fôssemos espíritas e humanistas, desanimaríamos. Trabalho, trabalho, trabalho. Interpretar as lições magníficas dos livros escritos por Allan Kardec é um bom caminho para iniciarmos, cada um de nós, a nossa parte.

"Esses garotos são pobres, não têm bons empregos, nunca viajam. Vivem sempre na mesma vizinhança e por isso são tão ligados a ela. É tudo uma questão de respeito", diz o texto.

Somos egoístas, extremamente egoístas. Mesmo falando em Deus e em caridade, não percebemos a grandeza da tarefa que podemos e devemos realizar. Somos preconceituosos e nos distanciamos dos problemas para não "mexer" com eles. Somos, portanto, omissos. Nada obstante, é preciso lembrar que não escapamos às consequências da nossa desídia, não porque Deus castiga, pois isso não acontece segundo nos ensina o Espiritismo, mas porque a vida é regida pela lei de justiça, e naturalmente devemos nos deparar com as consequências dos nossos atos.

Chamamentos como o do pastor Gregory J. Boyle, mostrando que não é difícil conseguir resultados, temos aos montes. O melhor é ouvir frases como esta: "só 5% dos soldados se envolvem em tiroteios e ações mais violentas". "Os outros 95%, na verdade, estão fugindo de alguma coisa. A maioria desses jovens deixaria as gangues se visse uma luz no fim do túnel." Significa que tudo será diferente quando nós quisermos.

Jacira Jacinto da Silva é juíza de Direito em Birigui (SP)

ESPIRITISMO, INFORMAÇÃO, PSICOLOGIA, SERVIÇO, EVANGELHO, PNL, UFOLOGIA, AUTO-AJUDA, ESPERANTO, PARAPSILOGIA, MEDIUNIDADE

Rede Boa Nova de Rádio



Grande São Paulo 1450 AM Sorocaba 1080 AM

Brasil - Via Satélite PARABÓLICA Mundo: radioboanova.com.br

Polarização Horizontal Freqüência 1280 MHz ou 3870 MHz Canal da Leilão ou Canal do Boi Acertar o Áudio em: 6 2 MHz

Sintonize! 24h no ar

Ouvinte: 0800 99 50 11

Fax: (11) 6457 80 85

Clube do Ouvinte: 0800 12 18 38

Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

Assine Folha Espírita

VALOR DA ASSINATURA:

1 ANO - R\$ 25,00

2 ANOS - R\$ 45,00!

Confira PROMOÇÃO DE 30 ANOS na página 2.

Informações: (11) 5585-1977
www.folhaespirita.com.br
assinatura@folhaespirita.com.br



Entrevista: Alkíndar de Oliveira

O líder espírita do século XXI

ISMAEL GOBI

Especialista em treinamentos e consultorias empresariais na área comportamental, com ênfase nos segmentos da comunicação, motivação, criatividade, liderança e humanização do ambiente organizacional, Alkíndar de Oliveira (foto), 54, tem entre seus clientes empresas como Dupont, McDonald's e Volkswagen. No meio espírita, o frequentador do Grupo Espírita Batuíra, em Perdizes, São Paulo (SP), ministra seminários com o objetivo de transmitir, aos adeptos da Doutrina, a conjugação dos seus estudos doutrinários com sua vivência na área de treinamento profissional. Na entrevista abaixo, ele fala da liderança do passado e futuro e dá conselhos aos que estão se iniciando nessa tarefa.



as equipes a elaborarem estratégias e projetos, é implantar o conceito de Qualidade Total nas Casas Espíritas, o que já está fazendo, por exemplo, o Grupo Espírita Batuíra, do bairro Perdizes, em São Paulo (SP). Liderar hoje é dar autonomia às equipes. Disraeli, com uma única frase, define bem o que é um bom líder: "Lá vão eles. Devo segui-los. Sou seu líder".

FE - O que levou a essa mudança abrupta do estilo de liderança de antes e agora?

Oliveira - O mundo mudou. Os desafios aumentaram. As necessidades passaram a ser muitas. O mundo passou a ser bem mais complexo. As exigências ampliaram-se. Antes, uma pessoa com pulso firme fazia as coisas acontecerem. Hoje não basta mais o ainda e sempre necessário pulso firme. Os desafios são tantos que o líder atual, para conseguir resultados, precisa da ação dos outros. Precisa formar equipes. Acrescente-se a isso o fato de que os espíritos que hoje estão nascendo são espíritos mais inteligentes e exigentes, não aceitam mais a liderança imposta.

FE - O que você entende por "pulso firme", isto é, o que significa dizer que um líder precisa ter "pulso firme"?

Oliveira - Primeiramente, pulso firme não é desprezar o liderado, não é ser mal-educado, não é esmurrar a mesa. Pulso firme significa ser assertivo, transparente, imparcial. Aplicar a máxima do Mestre "seja o seu sim, sim, seja o seu não, não". Um líder que não se define, não merece o nome de líder.

FE - Sabemos que existe o líder nato, mas é possível transformar em líder aquela pessoa que aparentemente não reúne nenhuma condição para tal?

Oliveira - Sim, é possível. Desde que ela queira. É verdade que existem pessoas que trazem de vidas passadas a experiência da liderança, e isso facilita o seu desenvolvimento na existência atual. Mas também é verdade que, conscientes de que a centelha divina está presente em todos nós, por consequência, a oportunidade de crescimento e desenvolvimento existe para todos. Como disse Joanna de Angelis: "Todas as qualidades necessárias para o nosso desenvolvimento já existem em nós, latentes". Nosso trabalho não é criar qualidades, pois, reforço, elas já existem. Latentes. Nosso trabalho é desenvolvê-las. Para passar a ser líder é preciso, com firme vontade, querer ser líder. E é preciso saber que não se forma um bom líder sem o tripé estudo, determinação e humildade.

FE - O seu livro O Espírita do Século XXI foca principalmente o assunto liderança. Qual foi o seu propósito principal ao escrever esse livro?

Oliveira - O propósito principal foi desenvolver quatro tópicos, que os denominei de Projeto ORAR. Essa denominação deve-se ao fato de as primeiras letras de cada um dos tópicos formar a palavra ORAR: Ousadia na divulgação, Respeito às demais instituições, Administração eficaz e Relacionamento harmonioso.

FE - O que você pode nos dizer sobre o tópico Ousadia na divulgação?

Oliveira - Falta-nos ousadia. Nós estamos falando para nós mesmos. Esquecemos que o Espiritismo veio para o mundo. Kardec, no seu Projeto 1868, Obras Póstumas, prega a necessidade de publicidade (palavra utilizada por Kardec) numa larga escala. Precisamos quebrar as paredes do nosso centro

espírita e alcançar toda a comunidade à nossa volta. É preciso ser ousado para que essa publicidade numa larga escala (palavras de Kardec) se faça presente. Ousado como foi Cairbar Schutel, que colocava o jornal O Clarim sobre os bancos dos trens de passageiros que passavam por Matão (SP). Como foi Eurípedes Barsanulfo, que construiu no Estado mais católico do Brasil, Minas Gerais, um Colégio Espírita que ousadamente (sob orientação de Maria, Nossa Senhora, Mãe de Jesus) denominou-o Colégio Allan Kardec e, por ironia, foi edificado numa cidade com o nome de Sacramento! Ousadia também presente em Bezerra de Menezes, que no final do século XIX escrevia uma coluna espírita semanal no jornal de maior circulação do País. Através da psicografia de Divaldo Franco, o espírito Marcelo Ribeiro reforça a necessidade da divulgação, comentando que em relação ao Espiritismo: "Não é lícito impô-lo. Mas não é justo deixar de divulgá-lo". Complementa o espírito Vianna de Carvalho, psicografia também de Divaldo Franco, livro Reflexões Espíritas: "Na hora da Informática, com os seus valiosos recursos, o espírita não se pode marginalizar, sob pretextos pueris, em que disfarça a timidez, o desamor à causa ou a indiferença pela sua divulgação". É verdade que existem muitos espíritas trabalhando a divulgação de forma eficiente, mas, na maioria das vezes, divulgando o Espiritismo para os próprios espíritas. Devemos ir além. Devemos não só ser eficientes, mas também eficazes, que significa divulgar essa Luz também para os não-espíritas. A humanidade precisa do Espiritismo.

FE - E sobre o tópico Respeito às demais instituições, o que você pode nos esclarecer?

Oliveira - Divulgar o Espiritismo de forma ousada não significa jamais desprezar as demais religiões, mas, sim, respeitá-las e valorizá-las. Um espírito, que não me lembro qual, já disse que "o Espiritismo não é a religião do futuro, mas, o futuro das religiões". Isto é, as demais religiões não deixarão de existir, mas um dia terão de estudar Kardec, que é o que já está ocorrendo na cidade de Ribeirão Preto (SP), onde grupos de católicos carismáticos estão estudando O Livro dos Médiuns, de Kardec! Se respeitarmos e passarmos a ser amigos dos líderes de outras religiões, estes terão coragem de nos perguntar sobre o Espiritismo, terão abertura para nos solicitar indicações de livros espíritas, que é o que também já está ocorrendo com centenas de pastores e padres que têm amigos espíritas.

FE - Fale alguma coisa sobre o tópico Administração eficaz.

Oliveira - Por falta de administração eficaz, muitas vezes a desarmonia campeia no meio espírita. Não basta exercer a liderança com amor e determinação. As técnicas administrativas precisam estar presentes. O líder espírita precisa estudar livros sobre liderança. Por dever de ofício, e por prazer, li dezenas de livros sobre liderança. Indico um: O Desafio da Liderança, de Kouses e Pozner, Editora Campus, um dos melhores que existem. O líder espírita precisa participar de cursos sobre liderança. Assim agindo irá conhecer ferramentas que muito irão lhe ajudar na administração.

FE - E sobre o último dos quatro tópicos, Relacionamento harmonioso, o que você pode nos dizer sobre esse tema tão desafiador dentro da nossa Seara?

Oliveira - O professor Rubem Alves disse em um dos seus livros que "as coisas são os nomes que damos a elas". Essa forte mensagem é simplesmente espetacular, pelo seu poder de síntese e esclarecimento. Seguindo a sua máxima, para a pessoa que diz "viver é sofrer", a vida irá provar a ela que viver é sofrer. Para a pessoa que diz "viver é aprender", a vida irá provar a ela que viver é aprender, pois quando o sofrimento surgir, essa pessoa em vez de dizer "nasci para sofrer", dirá "que lição preciso tirar desse meu sofrimento". Aproveito dessa analogia para reforçar que aquele líder que diz "o problema são as pessoas", a

vida irá provar a ele que o problema são as pessoas. Mas aquele líder que diz "a solução são as pessoas", a vida irá provar a ele que a solução são as pessoas. Qual então deve ser a escolha sensata do bom líder, dizer que "o problema são as pessoas" ou dizer que "a solução são as pessoas"? O líder que escolhe a segunda opção irá valorizar os treinamentos e seminários na área comportamental. Em vez de criticar o colaborador, o líder irá criticar o sistema adotado, e procurará mudá-lo. Indico, para estudo em grupo, um livro que tem melhorado substancialmente o ambiente interno de centenas de centros espíritas: Laços de Afeto, espírito Ermance Dufaux, psicografado por Wanderley Soares de Oliveira, Editora INEDE. Os conflitos estarão presentes onde houver seres humanos. Através dos conflitos é que nos conhecemos, que descobrimos nossas fraquezas. Como diz Richard Simonetti, "o próximo é a lixa grossa que burila nossa personalidade". Aceitar o próximo como ele é é o nosso grande desafio. Quando descobrirmos que a convivência é a ferramenta mais apropriada para nos conhecermos, iremos aprender a administrar os conflitos. Sobre esse assunto veja o que diz Ermance Dufaux, no livro Mereça ser feliz, Editora INEDE: "Não existe felicidade sem pleno conhecimento de si mesmo. O mergulho nas águas abissais do mar íntimo é indispensável. E a convivência, nesse contexto, é a Escola Bendita. Saber os motivos de nossas reações frente aos outros, entender os sentimentos e idéias nas relações é preciosa lição para o engrandecimento da alma na busca de si próprio".

FE - Quais são os tipos de palestra que você, um especialista em treinamento e consultoria empresarial, tem proferido nos centros espíritas?

Oliveira - Uma observação: dedico meu tempo ministrando seminários em vez de palestras. Vejo que desenvolvendo temas com quatro horas de duração fica mais fácil passar ao público as técnicas apropriadas à prática do tema. Os quatro temas mais solicitados são "Aprimorando a liderança espírita", "Convivência & Afetividade", "O amor está no ar" e "Consequindo a união no meio espírita". Também trabalho outros temas como "O trabalho voluntário na casa espírita", "Melhorando o relacionamento na casa espírita", "Desenvolvendo a auto-estima", "Curso teórico para formação de oradores espíritas" e "Somos imortais, e daí?". Os seminários, por terem a estrutura didática de treinamentos, acabam fornecendo procedimentos que facilitam a vivência do tema desenvolvido.

FE - Para terminar, que conselhos você daria a um líder espírita que está há muito tempo exercendo sua liderança e também ao que agora está iniciando os seus primeiros passos?

Oliveira - Começo por indicar um livro, pedindo que o leitor dê atenção especial a todos os seus capítulos. São excelentes alertas à liderança. Mas, em especial, foque o primeiro capítulo, Atitude de Amor, que traz uma esclarecedora e fundamental (e esta é a palavra certa)

mensagem de Bezerra de Menezes. O livro é Seara Bendita, Editora INEDE, vários autores espíritas, psicografia de Wanderley Soares de Oliveira e Maria José Soares de Oliveira. Ao espírita arreado às coisas novas, isto é, ao espírita que antes de ler o livro pensa "mas quem são esses médiuns?", digo, com afeto: leia primeiramente o livro. Apliquemos a máxima de Cristo "pelos frutos conhecereis a árvore". Não condenemos a árvore sem antes conhecer a qualidade dos frutos. Sobre o livro, ouvi de um presidente de uma das renomadas instituições espíritas do nosso país: "Este livro será um dos mais comentados e estudados dos próximos 20 anos". Assino embaixo. Penso da mesma forma. Dica ao líder antigo: é preciso atualizar-se continuamente. Dica ao líder novo: é preciso atualizar-se continuamente. Enfim, a atualização é necessária para todos nós. É preciso quebrar paradigmas, sempre com fraternidade. Nunca destruir o passado, mas, sim, construir em cima do passado. Não brigarmos por amor à causa, pois que a causa é o amor. Não brigarmos pela defesa da Doutrina. Ela, disse Divaldo Franco, pura que é, não precisa de defensores. Enquanto brigamos, não a vivenciamos. Como última informação, a liderança espírita precisa ter estratégias, precisa elaborar projetos, como as empresas. Um dos primeiros projetos que sugiro é o da afetividade, com o objetivo de vivenciar o afeto dentro da casa espírita. Por falta de estratégias e projetos, perdemos um dos bondes da divulgação do Espiritismo quando o filme O Sexto Sentido foi o mais visto pelos brasileiros em 1999. Qual é a empresa que, se soubesse que o filme mais visto do ano tivesse como tema o seu produto, não iria aproveitar da circunstância para melhor divulgá-lo? E o produto do citado filme era os conceitos espíritas. Perdemos esse bonde. Por falta de estratégias e projetos, não estamos aproveitando dos recursos financeiros que as empresas estão oferecendo às instituições assistenciais. E reclamamos da falta de dinheiro, que, na realidade, está sobrando. Por falta de estratégias e projetos, Espiritismo é ainda associado por muita gente com galinha preta na esquina. Não divulgamos essa Luz. Por falta de estratégias e projetos, a mídia não nos procura, pois não nos conhece. Mas que a primeira estratégia e projeto seja fazer a lição de casa: projeto da afetividade na casa espírita. É preciso, como disse Richard Simonetti, fazer com que o nosso conhecimento desça da cabeça para o coração!

Alkíndar de Oliveira (alkindar@terra.com.br) é autor dos seguintes livros:

Segmento empresarial

- Torne Possível o Impossível, Ed. Butterfly

Segmento empresarial & espiritual

- Espiritualidade da Empresa, Ed. Butterfly
- Viver Bem é Simples, Nós é Que Complicamos, Ed. Didier

Segmento espírita

- O Trabalho Voluntário na Casa Espírita, Ed. Petit
- O Espírita do Século XXI, Ed. Bezerra de Menezes

Nova série de TV americana aborda mediunidade

MARJORIE AUN

Fotos: Divulgação



Estreou em janeiro a série *Medium*, na rede de TV americana NBC, batendo recordes de audiência. Estrelada pela atriz Patrícia Arquette (foto), que atuou em filmes como *Stigmata* e *Vivendo no Limite*, a série é inspirada na vida real da médium americana Allison Dubois.

Allison, casada e mãe de três filhas, é formada em Direito e colaborou com a Polícia, auxiliando na solução de crimes, através de sua mediunidade. O caminho percorrido por ela até se transformar em personagem de TV foi rápido e, para nós brasileiros, pouco usual.

A médium, conforme o site da rede NBC, entra mais facilmente em contato com espíritos que tenham sofrido morte abrupta ou violenta. Sua mediunidade aflorou quando tinha apenas 6 anos, mas, devido ao ceticismo de sua família e ao seu temor de ser “diferente”, ela decidiu esquecer esses fatos até a vida adulta.

Ainda jovem, Allison ganhou notoriedade profissional trabalhando em casos de seqüestros de crianças e pessoas desaparecidas. Mas também sua mediunidade lhe trouxe notoriedade, tendo ela participado de diversos eventos ligados a esse tema.

Ela é o mais jovem membro do grupo de médiuns estudados pelo dr. Gary Schwartz, na Universidade do Arizona, em Tucson. Em

dezembro de 2001, Allison foi um dos cinco médiuns escolhidos para filmar um programa piloto para a TV, na Paramount Pictures. Em 2002, ela foi objeto de uma reportagem na TV, a qual incluía entrevistas com parentes e advogados de pessoas desaparecidas que ela mesma havia ajudado. Ela também colaborou em um programa piloto para o canal Warner e participou de um programa de rádio intitulado *Edge of Reality* (algo como *Limite da Realidade*), quando conversou com ouvintes.

Em fevereiro do ano passado, Allison apareceu ao vivo com o dr. Gary Schwartz num programa de notícias, e também em outro evento no rádio, num programa chamado *Inexplicável*. Hoje, além de sua carreira no Direito, ela é consultora da série *Médium*, da rede NBC, e continua a participar de estudos na Universidade do Arizona e, recentemente, na de Virginia. Muitos periódicos acadêmicos incluem Allison em seus estudos.

Semelhante à trama dessa série é o filme

produzido para televisão *Living with the Dead* (*Vivendo com os Mortos*), inspirado na vida de outro famoso médium americano, James Van Praagh. Lançado em 2002 e estrelado por nomes conhecidos, como Queen Latifah e Jack

Palance, o filme expõe todas as dificuldades e preconceitos vencidos pelo médium, gerados principalmente pelo medo e falta de informação. Atualmente, Praagh escreve livros, como o que deu origem ao filme, e realiza palestras em vários países.

Em comum, a série de Allison e o filme de Praagh possuem uma característica: abordam mediunidade com um certo teor de mistério, levando o telespectador a lembrar-se de tramas voltadas para o suspense e a tensão psicológica, valorizando mais a fenomenologia do que a caridade e o amor.

Exemplos claros de um país onde a mediunidade e espiritualidade ainda são temas pouco presentes no cotidiano de seus habitantes, Allison Dubois e James Van Praagh

também possuem pontos em comum entre si: sofreram preconceitos desde a infância, não tiveram onde buscar informações esclarecedoras para os percalços da vida de médium, e resolveram relatar suas caminhadas para o público através da insaciável indústria do entretenimento – ele na literatura e no cinema, ela na televisão.

São iniciativas que podem trazer alguma luz ao tema, principalmente se, aos poucos, puderem abrir espaço para uma grande verdade: mediunidade é um dom concedido por Deus aos homens para que aprendamos a servir, amar e ajudar sempre mais.

Se no Brasil vemos mais freqüentemente a mediunidade trabalhar de forma conjunta com o sentimento religioso, as obras assistenciais e o estudo moral, nos Estados Unidos o espaço dentro da mídia, da indústria cinematográfica e até do meio acadêmico crescem sem parar, facilitando discussões e a divulgação, porém, dificultando o esclarecimento de princípios morais fundamentais para o médium. Sem dúvida, a união das qualidades de um e de outro país poderia fazer com que a espiritualidade fosse bem entendida, divulgada e praticada em ambos os lugares.



INSTITUTO
BAIRRAL

INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispoendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

SUBLIME MISSÃO

RESGATANDO VIDAS NO MUNDO DAS DROGAS

Assis Azevedo – Pelo Espírito João Maria

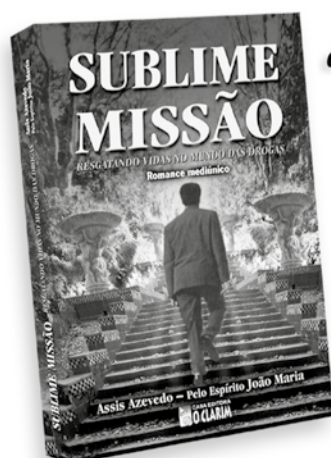
Um romance que ensina muito e aborda a influência dos espíritos no submundo do tráfico de entorpecentes.

É possível recuperar-se do submundo das drogas? Neste envolvente romance um líder do tráfico de entorpecentes, filho de pais muito pobres – com outros cinco filhos e residentes numa grande favela –, conhece as agruras da miserabilidade desde a infância e os apuros da vida numa penitenciária. Por influência do jovem cunhado que se consorciara com sua nobre irmã, ele vê sua vida transformar-se completamente. O leitor vai encontrar nesta obra a realidade crua da vida nas penitenciárias, vai conhecer o submundo do tráfico de entorpecentes para refletir sobre a importância de uma vida digna e honesta.

336 PÁGINAS - CÓD: 05132 - R\$ 20,00

COMO FAZER SEU PEDIDO

- Internet: <http://www.oclarim.com.br>
- Fax: (24 horas) (0xx16) 3382-1647
- Fones: (0xx16) 3382-1066 e 3382-1471
- Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 – Matão, SP



CASA EDITORA
O CLARIM

de **receitas de equilíbrio**

Tranqüilizantes



As drogas tranqüilizantes são uma invenção do século 20. Foram desenvolvidas para aliviar tensões, ansiedades, preocupações. Atualmente, junto dos antidepressivos, são as mais usadas no mundo. Sua estrutura química faz com que atue diretamente no sistema nervoso central, induzindo o usuário a um estado de calma e tranqüilidade por um período de tempo que varia de acordo com a dosagem e características de personalidade.

O uso indiscriminado e sem acompanhamento desses medicamentos pode levar as pessoas a um estado de dependência. Em conseqüência, sem a droga, o dependente passa a sentir irritabilidade, insônia excessiva, sudoração, dor pelo corpo todo, podendo, nos casos extremos, apresentar convulsões e alucinações. Se a dose tomada já é grande desde o início, a dependência ocorre mais rapidamente ainda. Há também o desenvolvimento de estudos de tolerância, isto é, o organismo acostumado à droga precisa de doses maiores para obter o efeito inicial. Quando misturados com outros medicamentos ou bebida alcoólica, a intoxicação torna-se séria, pois há grande diminuição da atividade do cérebro, podendo levar ao estado de coma.

Os pacientes que passaram por esse processo de intoxicação química e sobreviveram, quando questionados, em geral, relatam insatisfação com a vida e não-aceitação de seus problemas. Os medicamentos são utilizados como fuga. Todos nós buscamos uma vida de felicidades, porém não podemos esquecer que somos espíritos devedores, em luta e reajuste.

André Luiz, na mensagem *Viver Melhor*, psicografada por Chico Xavier, alerta-nos: “A felicidade não é um tapete mágico. Ela nasce dos bens que você espalhe, não daqueles que se acumulam inutilmente. (...) A receita da vida melhor será sempre melhorar-nos, através da melhora que venhamos a realizar para os outros. E quem serve só para si, não serve para os objetivos da vida, porque viver é participar, progredir, elevar, integrar-se.

Lembra-nos: Saia de você mesmo ao encontro dos outros, mas não resmungue, nem se queixe contra ninguém. E os outros nos farão encontrar Deus. E orienta-nos que essas instruções não se aplicam somente a nós encarnados: Se acredita que os chamados mortos estão em paz gratuita, o engano é seu, porque os mortos se quiserem paz que aprendam a sair de si mesmos e servirem também.

Walther Graciano Júnior (graciano@folhaespirita.com.br) é pedagogo

família

As crianças e seus amigos imaginários

ELAINE CURTI RAMAZZINI

O jornal americano *USA Today* publicou, em 21 de dezembro, matéria que aponta que as crianças até 7 anos de idade evoluem com a ajuda de seus amigos e que alguns dos companheiros mais úteis podem ser os imaginários, segundo sugere um novo estudo divulgado pela psicóloga da universidade de Oregon, Marjorie Taylor, e a co-autora Stephanie Carlson, na última edição da revista *Developmental Psychology* (Psicologia em Desenvolvimento).

A psicologia do desenvolvimento explica que até essa faixa etária as crianças se encontram na fase mágica, da fantasia, e há procedimentos terapêuticos de algumas linhas psicológicas que se utilizam dessa fase para auxiliar a criança a controlar os esfíncteres, a vencer os medos, a ganhar auto-estima e a sentir-se cada vez mais segura e confiante. Tais procedimentos têm ajudado sobremaneira os pequenos a enfrentar as dificuldades do crescimento e a resolver conflitos emocionais.

Marjorie Taylor chega a comentar, no artigo, que as reações quanto à existência dos amigos imaginários variam de pais para pais. Há aqueles que ficam entusiasmados, pois acreditam que “o filho tem um amigo melhor que o seu filho” (sic). E há outros, como é o caso de uma mãe cristã fundamentalista, que levou uma bíblia à profissional, dizendo que estava sempre rezando para que o demônio saísse de seu filho.

O que pode ocorrer nos meios espíritas é tomar-se a fase mágica por mediunidade ou entender que, sendo a mediunidade inerente ao ser humano

e que tem surgido em todos os tempos, tudo deve ser tratado como obsessão (examine-se *Mateus 17:14 a 18*, o caso do menino lunático, e *No Mundo Maior*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, o caso do menino paralítico de nascença, vítima de perseguição espiritual de duas entidades perversas que o martirizavam).



À luz do Espiritismo, entendemos melhor os mecanismos da mediunidade e os processos obsessivos em crianças e podemos afirmar que nem sempre os sintomas de mediunidade em crianças têm conotações obsessivas ou de doenças físicas. Analisemos os primeiros trabalhos desenvolvidos por Allan Kardec na comunicação com o mundo espiritual. O Codificador utilizou médiuns, ainda meninas, para levar a efeito a sua tarefa. Nos Estados Unidos, em 1848, as irmãs Fox eram

meninas quando receberam a primeira mensagem espírita através da tiplogia.

Diante de situações em que não saibamos distinguir o que é fase mágica do que é mediunidade, o melhor a fazer é agir “com naturalidade, sem levar a criança a um desenvolvimento precoce e nem supor que, pelo fato de serem médiuns naturais, terão no futuro missões grandiosas, mas tão-somente tarefas abençoadas no campo da mediunidade com Jesus...”⁽¹⁾

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XVIII, em resposta à Questão 221, item 6, lemos ser perigoso desenvolver a mediunidade nas crianças, pois seus organismos são fracos e delicados e sua imaginação ficaria “sobreexcitada”.

Num mundo com alta tecnologia (computador, viagens espaciais, robôs, filmes de ficção científica), as crianças se deliciam com o Shrek, com os Pokémons, e com os super-heróis que são capazes das mais incríveis maravilhas. O que não dizer também dos poderes dos amigos imaginários?

Compete aos pais e orientadores respeitar a fase da fantasia nesse período da infância, uma vez que, segundo Marjorie Taylor, os amigos imaginários surgem e depois desaparecem.

(1) Artigo Mediunidade em Crianças, de Lucy Dias Ramos, publicado na Revista *O Médium*, da AME-Juiz de Fora, Ano 73, nº 640, nov./dez. de 2004.

Elaine Curti Ramazzini (elaine@folhaespirita.com.br) é psicóloga

papo cabeça

Os jovens e o trabalho voluntário



Aproxime-se do bem, procure-o com decisão e a bondade virá iluminar seu caminho. Somente aí você surgirá perfeitamente armado para vencer a guerra contra o mal.

André Luiz - Agenda Cristã

Nos últimos cinco anos, a participação dos jovens em trabalhos voluntários deu um salto de 7% para 34% em 400 entidades brasileiras. Mais de 8 milhões, com idade de 15 a 24 anos, realizam alguma atividade. Estima-se que outros 14 milhões estejam interessados em fazer algum tipo de trabalho, mas não sabem como começar.

Mas afinal o que é ser voluntário? Segundo a definição da Organização das Nações Unidas (ONU), que declarou 2001 como o Ano Internacional do Trabalho Voluntário, o voluntário é o jovem ou adulto que, devido a seu interesse pessoal e seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividade, organizadas ou não, de bem-estar social, ou outros campos...

Através do incentivo ao trabalho,

entidades educacionais, religiosas e outras agremiações promovem mudanças radicais na cabeça dos jovens, fazendo com que saiam de seu mundinho particular, deixem de ser meros observadores e partam para ações efetivas. Fazem, ainda, com que dediquem horas de sua semana em benefício do próximo, passem a vê-lo como companheiro de caminhada e, principalmente, ocupem seu tempo livre.

Os que ainda não estão atuando no mercado de trabalho, ao utilizarem suas aptidões e habilidades, passam a ter oportunidade de vivenciar situações de trabalho real e ver se é aquilo mesmo que esperam da profissão pretendida.

Para que não haja perda de tempo e estímulo, damos algumas dicas para aqueles que desejam aderir a essa ati-

vidade:

Na hora de escolher o local e o trabalho que irá realizar, procure fazer aquilo que você gosta e sabe fazer bem. Problemas devem ser resolvidos de forma eficaz.

Mesmo que a experiência não dê certo na primeira vez, continue tentando. Não desista, muitos precisam de sua ajuda.

Não espere que nas primeiras vezes que estiver atuando, saia tudo perfeito.

Leve o trabalho a sério, com profissionalismo e dedicação.

Aceite orientações e esteja aberto a críticas.

E, principalmente, seja humilde!

W.G.J.

cantinho do evangelizador

Formação educacional

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Freqüentemente somos questionados, por voluntários que desejam trabalhar na evangelização infanto-juvenil, se há a necessidade de formação na área educacional. Não é preciso ser professor formado para trabalhar como educador espírita. Há, logicamente, requisitos para a tarefa que são indispensáveis, sobretudo o estudo e a responsabilidade perante crianças e jovens. Preenchidos os requisitos, nos tornamos professores.

John W. Schlatter, professor americano, descreveu o que é ser um professor. O texto abaixo, traduzido por Tatiana Belinky e adaptado por Guiomar N. de Mello, fica como incentivo e reflexão para o início do trabalho em 2005:

Sou professor

Eu sou um professor.

Nasci no primeiro momento em que uma pergunta saltou da boca de uma criança.

Tenho sido muitas pessoas em muitos lugares.

Sou Sócrates, estimulando a juventude de Atenas para descobrir novas idéias usando perguntas.

Sou Anne Sullivan, tamborilando os segredos do universo sobre a mão estendida de Helen Keller.

Sou Esopo e Hans Christian Andersen, revelando a verdade por meio de muitas, muitas estórias.

Sou Darcy Ribeiro, construindo uma universidade a partir do nada no planalto brasileiro.

Sou Ayrton Senna, que transforma a sua fama de herói esportista em recursos para educar crianças em seu país.

Sou Anísio Teixeira, na sua luta de democratização da educação para que todas as crianças brasileiras tenham acesso à escola.

Os nomes daqueles que exerceram minha profissão constituem uma galeria da fama da humanidade: Jesus, Moisés, Buda, Confúcio, Montessori, Pestalozzi, Paulo Freire e tantos outros.

Eu sou também aqueles nomes e rostos que já foram esquecidos, mas cujas lições e cujo caráter serão para sempre lembrados nas realizações dos que educaram.

Já chorei de alegria em casamentos de ex-alunos, ri de felicidade pelo nascimento de seus filhos e me quedei de cabeça baixa, em dor e confusão, junto a sepulturas cavadas cedo demais para corpos jovens demais.

No decorrer de um dia já fui chamado para ser artista, amigo, enfermeiro, médico, treinador; tive de encontrar objetos perdidos, emprestar dinheiro, fui motorista de táxi, psicólogo, substituto de pai e mãe, vendedor, político e guardião da fé.

Apesar de mapas, gráficos, fórmulas, verbos, histórias e livros, na verdade não tive nada a ensinar aos meus alunos porque o que de fato eles têm de aprender é quem eles são. E eu sei que é preciso um mundo para ensinar a uma pessoa quem ela é.

Eu sou um paradoxo. Quanto mais escuto, mais alta se faz ouvir minha voz.

Quanto mais estou disposto a receber com simpatia o que vem de meus alunos, mais tenho para oferecer-lhes.

Riqueza material não faz parte dos meus objetivos, mas eu sou um caçador de tesouros, dedicado em tempo integral à procura de novas oportunidades para meus alunos usarem seus talentos e buscando sempre descobrir seu potencial, às vezes enterrado sob o sentimento do fracasso.

Sou o mais afortunado dos trabalhadores. Um médico pode trazer uma vida ao mundo num só momento mágico. A mim é dado cuidar que a vida renasça a cada dia com novas perguntas, melhores idéias e amizades mais sólidas.

Um arquiteto sabe que, se construir com cuidado, sua estrutura pode durar séculos. Um professor sabe que, se construir com amor de verdade, sua obra com certeza durará para sempre.

Sou um guerreiro que luta todos os dias contra a pressão de colegas, a negatividade, o medo, o conformismo, o preconceito, a ignorância e a apatia. Mas tenho grandes aliados: a inteligência, a curiosidade, o apoio dos pais, a individualidade, a criatividade, a fé, o amor e o riso. Todos vêm reforçar minha trincheira.

E a quem devo agradecer pela vida maravilhosa que tenho senão a vocês, pais que me honraram ao me confiar seus filhos, que são sua maior contribuição para a eternidade.

E assim tenho um passado rico em recordações. Tenho um presente desafiador, cheio de aventuras e alegrias, porque me é dado passar todos os meus dias com o futuro.

Sou um professor... e agradeço a Deus por isso, todos os dias.

Walther Graciano Júnior (graciano@folhaespirita.com.br) é pedagogo

Tarefas

Letra e Música de:
Anna G. Graciano

PE - QUENO EU SOU MAS JÁ SEI ES-CRE- VER DAS
MINHAS TA- RE- FAS NÃO PO-SSO ESQUECER PRA TI DO TEN
HORA TAN -E-EM PRA BRIN-CAR A- GO- RA EU VOU COM
JE - SUS FA - LAR.

CONSTA DO CD "AS CRIANÇAS CANTAM"
PEDIDOS- 5565-1977

rir e refletir
com Chico Xavier

O manto sagrado

RICHARD SIMONETTI

Um sacerdote escreveu ácida crítica, condenando o *Parnaso de Além Túmulo*. Ridicularizando o livro e o médium, comentou que ele devia ter pele de rinoceronte para acolher tantos espíritos.

Chico Xavier, jovem inexperiente, ficou chocado. Tenso, foi possuído por intolerável dor de cabeça. E cogitava, intimamente:

– Valia a pena ser médium e ficar exposto a comentários ferinos? Seria justo agüentar tantas ofensas, se estava imbuído das melhores intenções?

Surgiu Emmanuel.

O médium abriu-se com ele, falando de suas mágoas.

O mentor, porém, falou-lhe com firmeza:

– Não vejo razão para solenizar esse assunto.

– Mas o padre disse que eu tenho pele de rinoceronte!

– Se não tem precisa ter! Se cultivar uma pele frágil, se ressentirá de qualquer alfinetada e não nos será possível o trabalho no campo mediúnic.

O médium não se conformava.

– Temos a nossa dignidade... É difícil conviver com o desrespeito alheio.

Emmanuel redargüiu, com firmeza:

– Escute. Se Jesus, que era Jesus, saiu da Terra pelos braços da cruz, o que você está esperando? Uma carruagem para transitar entre os homens?

A advertência foi dura, mas incisiva e inquestionável, o suficiente para o médium perceber o engano em que incorria. Refazendo-se para o trabalho, logo se livrou da incômoda dor de cabeça.

Ela apenas refletia sua exacerbada indignação, natural num homem comum, mas inadequada num servidor do Cristo.

Jamais cumprimos o que Jesus espera de nós se nos deixarmos influenciar pela maledicência.

Nos caminhos da medicina psicossomática amplia-se a concepção de que a saúde e a enfermidade guardam correspondência com nossos estados íntimos.

Receber mal uma crítica, fazer perdurar a indignação, deixar fluir a raiva, são reações perigosas, que, num primeiro momento, podem nos levar a cometer desatinos.

Ainda que nos contenhemos, dispáramos problemas variados, de ordem física e espiritual.

Distúrbios circulatorios, gástricos, dermatológicos, oftálmicos e muitos

mais se instalam, não raro, a partir de nosso descontrole emocional diante de algo desagradável que nos façam ou falem.

O mesmo ocorre em relação a desajustes espirituais, envolvendo a influência de espíritos obsessores que aproveitam as brechas que abrimos em nossas defesas psíquicas quando perdemos a serenidade.

Milênios adiante de seu tempo, Jesus já nos ensinava o segredo da saúde perfeita (*Lucas, 6:27-28*):

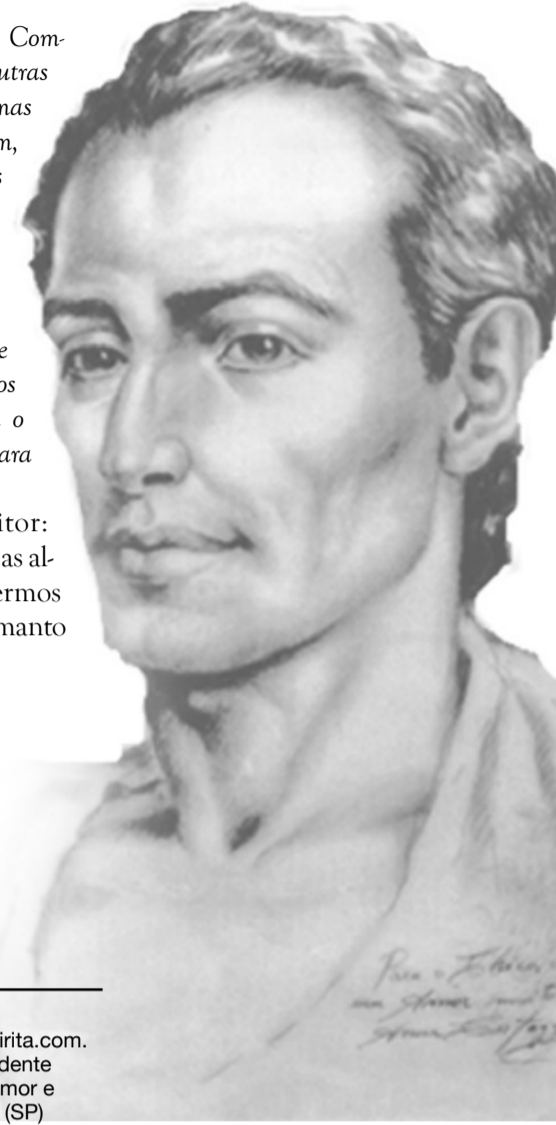
Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos aborrecem, bendizei os que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam.

A propósito, há uma interessante observação, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, em mensagem assinada por *Um Espírito Amigo*, no capítulo IX, *Os que são brandos e pacíficos*:

“Sede pacientes. A paciência também é uma caridade e deveis praticar a lei de caridade ensinada pelo Cristo, enviado de Deus. A caridade que consiste na esmola dada aos pobres é a mais fácil de todas. Outra há, porém, muito mais penosa e, conseqüentemente, muito mais meritória: a de perdoarmos aos que Deus colocou em nosso caminho para serem instrumentos do nosso sofrer e para nos pôrem à prova a paciência.

A vida é difícil, bem o sei. Compõe-se de mil nadadas, que são outras tantas picadas de alfinetes, mas que acabam por ferir. Se, porém, atentarmos nos deveres que nos são impostos, nas consolações e compensações que, por outro lado, recebemos, havemos de reconhecer que são as bênçãos muito mais numerosas do que as dores. O fardo parece menos pesado, quando se olha para o alto, do que quando se curva para a terra a frente.”

Resumindo, amigo leitor: seguiremos incólumes, ante as alfinetadas alheias, se protegermos nossa “pele” com o sagrado manto das virtudes evangélicas.



Emmanuel



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Moldando o 3º Milênio

FERNANDO ÓS



Divaldo Pereira Franco

Na juventude tive um professor de catecismo que, por vezes, durante suas aulas, afirmava o seguinte: “Deus fez o mundo com amor pela evolução e não irá destruí-lo pela insensatez dos homens. Ele é perfeito e para corrigir tudo dispõe de mil outros caminhos”.

Anos atrás convivi por longo tempo com um evangelizador e tribuno espírita que por 50 anos mantém um internato para crianças sem lar em Pau da Lima, bairro de Salvador (BA). Nascido de uma família com poucos recursos materiais, desde jovem sentiu e atendeu ao apelo de Deus para trabalhar em tempo integral da vida na sementeira do bem. Foi beneficiado com enorme talento para atrair e encantar multidões nos quatro cantos da Terra. Assisti a muitas de suas inspiradas palestras, vídeos e apresentações pela tevê. Seu nome é Divaldo Pereira Franco e vejo nele a misericórdia Divina. Em meio a tantas pessoas que se dedicam ao mal, Deus envia

entes vocacionados para mostrar-nos que o mal pode ser vencido, que essa luta perdurará por muito tempo, mas que o triunfo final caberá ao bem e à luz.

Tempo de sombras

A era de Bush, Sharon e Bin Laden passará, como passou o tempo das Cruzadas, da Inquisição e do Comunismo na União Soviética. Não é de balde que o salmista diz que “há tempo para tudo acontecer debaixo do Sol”. Estudando os tortuosos e penosos caminhos da civilização em direção ao progresso, reflito que tudo foi necessário. E que todos temos de pagar um preço amargo pelos desequilíbrios mundanos que fragilizaram nossa civilização do consumismo, do egoísmo e do prazer. O império romano sobreviveu 500 anos após a vinda de Jesus, mas desabou exatamente por essas três causas. Deveríamos aprender com nossa própria história para que tudo

não se repita com piores condições e conseqüências.

Dá para observar que a maioria das pessoas sensatas e lúcidas concorda nesta questão: os atuais líderes da política mundial não são criaturas que vieram trazer a paz e o progresso pelo trabalho às comunidades humanas. Parecem mais os Cavaleiros do Apocalipse, montados em corcéis alados que parecem rumar em direção ao abatedouro. Eu estava assistindo pela tevê a passagem do féretro de Yasser Arafat pelas ruas de Ramala e refleti comigo mesmo: a sociedade humana anda precisando é de grandes vultos espirituais como Mahatma Gandhi, Albert Schweitzer, Madre Tereza de Calcutá, Irmã Dulce, Chico Xavier, e tantos outros já falecidos. Todos precisamos do exemplo dessas criaturas. O panorama que se oferece à nossa visão mental e espiritual, embora seja desalentador, não deve nos apartar da esperança maior.

A luz de Divaldo

Criaturas como Divaldo Pereira Franco, hoje com 77 anos, ainda em trabalho ativo, embora enfermo, são faróis de luz, escassos, mas abrangentes, atualmente mantendo escolas com mais de 3 mil alunos, que alumiam para todos nós os caminhos do amanhã, ou do amanhecer seguinte. Escrevemos os dois, ele e eu, em parceria com o Espírito Joanna de Ângelis, o livro *Moldando o 3º Milênio*, ainda na década de 1970, e o que eu quero dizer ao Divaldo, se ele eventualmente ler esta simples crônica, é que sinto muita saudade dele, da sua paz e daqueles suaves tempos que se foram.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS)

Vivenciar o Evangelho

W. A. CUIN

“Felicidade, no fundo, é bondade crescente, para que a alegria se faça maior.” (Emmanuel, no livro *Justiça Divina*, página 100, psicografia de Francisco C. Xavier)

Em realidade, o irmão caído na calçada ou aquele que caminha em sofrimento é sempre um convite de Jesus à caridade. Pois, ao tomarmos conhecimento das lições do Cristo, ditadas ao mundo há dois mil anos, não mais podemos permanecer na indiferença ou na insensibilidade diante da dor que assola corações.

Nosso próximo, dentro do sábio conceito cristão, vai se tornando cada vez mais próximo dos nossos interesses e ideais, uma vez que não se concebe, a partir do entendimento do Evangelho, passar ao largo sem notar-lhe as preocupações, angústias e dificuldades.

Elevando nossos sentimentos começamos a sentir em nós mesmos os reflexos dos tormentos que trituram o íntimo dos nossos irmãos, surgindo então a vontade de desenvolver

ações que possam espalhar bondade, alegria e paz.

Dessa forma, seguindo as orientações evangélicas, procuremos pelos nossos talentos e saiamos a multiplicá-los.

Quem tem a palavra fácil, fluente, fale do bem, exaltando as virtudes e as qualidades alheias, utilizando o dom da voz para emitir conceitos de serenidade, nobreza e sublimidade.

Quem tem força física e muita coragem para a realização das tarefas mais árduas e pesadas, pense em fazer alguma coisa na direção dos que padecem na debilidade orgânica, sem resistência e mesmo sem ânimo para seguir seus dias pela existência.

Quem retém grandes conquistas, no âmbito da intelectualidade, raciocine em busca de providências e soluções que possam melhorar a

qualidade de vida de quem carrega a difícil prova do retardo mental.

Quem possui além do necessário para uma vida digna, pense em repartir um pouco com os que estão vivendo em extrema penúria e grande escassez de recursos materiais.

Quem já adquiriu as virtudes do otimismo e da alegria, viva de forma a contagiar aqueles que ainda permanecem nas sombras da tristeza ou mergulhados nas águas turvas da apatia.

Quem programou as suas atividades diárias de forma a sobrar algumas horas de folga, além do lazer e do entretenimento necessários, destine também algum tempo trabalhando em entidades que prestam socorro aos infelizes, doando de si em favor do soerguimento da dignidade alheia.

Quem já guarda no âmago as

luzes da paciência e da compreensão, dê exemplos de tolerância e resignação buscando incentivar as criaturas para uma vivência serena e tranqüila, onde as nuvens da violência e da intolerância não derramem o grânulo da impiedade.

Quem aprendeu a nobre ciência do amor, entendendo que não devemos transformar ninguém em escravos dos nossos sentimentos, distribua ações no sentido de difundir o desprendimento, a abnegação e a solidariedade, virtudes que fomentam a paz, formando a base para a felicidade.

Assim, talentos existem de todas as formas, multiplicá-los em favor dos irmãos do caminho é o nosso dever, pois o cristão que não carrega dentro de si o espírito de serviço pode ser uma lâmpada potente, mas, desligada

da energia da usina, fica sem possibilidade de iluminar.

Em verdade, o Evangelho do Cristo já foi lido, estudado e debatido, então já é hora de ser vivenciado na prática. As lições de Jesus não mais podem continuar como letras adormecidas em páginas literárias, precisam descer do intelecto ao coração, exteriorizando-se pelas nossas mãos no serviço em favor do próximo. Só assim a paz e a felicidade estarão definitivamente conosco.



Waldenir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)



Universidade Federal do Ceará

Pioneira em curso de Medicina e Espiritualidade



Eliane Oliveira (foto), 49, é professora adjunta de Histologia e Embriologia Humanas e coordenadora da disciplina Medicina e Espiritualidade, do Departamento de Morfologia, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC). Médica, especialista em Patologia Tropical pela UFC, tem também título de Especialista em Pediatria – Habilitação em Neonatologia, pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Associação Médica Brasileira, e em Oftalmologia, pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira. Além disso, é também mestre em Cirurgia pela Universidade Federal do Ceará. Responsável pela implantação de Medicina e Espiritualidade no currículo da universidade, ela fala nesta entrevista da novidade e do que vem pela frente.

Folha Espírita – Você implantou a cadeira de Medicina e Espiritualidade na Universidade Federal do Ceará. Quais foram os trâmites para que isso se tornasse realidade?

Eliane Oliveira – Inicialmente, formatamos o conteúdo programático da disciplina, após reunião com um grupo de profissionais convidados, interessados em colaborar. Foi aprovada em reunião, em 10 de maio de 2004, no Departamento de Morfologia, e, no Conselho de Graduação, em 28 de maio. A Universidade Federal do Ceará se tornou, então, a primeira universidade brasileira a ter, oficialmente, em sua grade curricular no curso de Medicina, a disciplina opcional Medicina e Espiritualidade!

FE – Todos os professores concordaram ou houve reação contrária à realização do curso?

Eliane – Em todos os passos da tramitação técnica todos os professores foram favoráveis. No Departamento de Morfologia alguns parabenizaram a iniciativa, e no Conselho de Graduação outros salientaram a importância de o médico respeitar as crenças dos pacientes, independentemente de suas crenças.

FE – O primeiro módulo da cadeira de Medicina e Espiritualidade já terminou. Quantas aulas foram dadas? Quais os temas?

Eliane – A disciplina Medicina e Espiritualidade é opcional e ocorrerá no final de cada semestre. O primeiro módulo ocorreu de 28 de junho a 2 de julho de 2004, e o seguinte, de 14 a 20 de dezembro de 2004. Foram realizadas 12 palestras, vivências, apresentação de vídeo (*Vida após a Vida – Dr. Raymond Mood*) e algumas reflexões. Inicialmente, tecemos considerações sobre o *Paradigma da Integralidade e Espiritualidade*, refletindo sobre a visão de ser humano integral e

multidimensional, e que somos em essência seres espirituais, interligados uns com os outros, com o ambiente e com o cosmos. A seguir refletimos acerca do *Paradigma Quântico*, que desmantelou o paradigma cartesiano-mecanicista, o materialismo e nos traz uma nova visão de mundo. *Relação Médico-Paciente* foi abordada no sentido de se refletir acerca da habilidade de comunicação humanizada que devemos nos esforçar em aprender e cultivar. *Saúde e Fé; Oncologia e Espiritualidade; O Despertar da Espiritualidade em situações de risco; Medicina e Espiritualidade; Autocuidado; Tanatologia e Experiência de Quase-Morte* foram os temas abordados. Este último tema foi um dos que mais empolgou os alunos, suscitou reflexões sobre o fato de estarmos conectados com outras dimensões e como necessitamos de sabedoria espiritual.

FE – Quais profissionais ministraram as palestras?

Eliane – As palestras foram ministradas por professores e profissionais convidados: Ajax Nogueira, médico e professor de Imunologia da UFC; Vitor Hugo Medeiros, médico oncologista clínico e professor de Farmacologia da UFC; Cláudio Azevedo, médico-cirurgião geral; Delzilene Macedo, médica psiquiatra e psicoterapeuta transpessoal; Irami Tavares, médica, psicóloga e estudiosa dos florais de Bach; Márcia Holanda, médica cardiologista; Maria Aparecida Viana, psicóloga, especialista em Psicologia Transpessoal; Regina Coeli Carvalho, médica cardiologista intensivista; e Eldon Alencar, médico cardiologista e parapsicólogo; com a nossa colaboração e coordenação.

FE – Como se verificou o grau de aproveitamento dos alunos? Aliás, quantos fizeram o curso?

Eliane – Tivemos 45 alunos em nossa disciplina, cursando do 5º ao 7º semestre do curso

médico. O aproveitamento foi bastante positivo. Tivemos as seguintes respostas: “a Medicina deve ser centrada no paciente e não no profissional”; “o paciente não é dividido em corpo e mente... abriu a mente para conceitos novos”; “o paciente num bom estado emocional se cura sozinho”; “a fé é um poderoso agente no mecanismo de cura”...

FE – Já há entrosamento com outras universidades? Outras estão dispostas a levar à frente esse projeto?

Eliane – Ainda não. Sabemos que a Universidade Federal do Pernambuco está se movimentando nesse sentido e pretendemos ter entrosamento com as escolas médicas.

FE – Vocês têm planos de criarem intercâmbio com as universidades americanas, que já possuem essa disciplina?

Eliane – Sabemos que a Faculdade de Medicina de Harvard, assim como as faculdades de Medicina de Stanford, Duke, Johns Hopkins e Columbia, entre outras, têm cursos sobre *Espiritualidade e Cura*, que tendem a ser um dos mais populares do currículo. Em momento oportuno, pretendemos promover intercâmbio com alguns desses serviços.

FE – Você teve intuição ou mesmo orientação direta de espíritos para a fundação dessa cadeira?

Eliane – Em 3 de abril de 2003 iniciamos o Núcleo de Estudos Espírita-Cristão Chico Xavier, todas as quintas-feiras, em nosso Departamento de Morfologia, com a colaboração do professor Alan Marcos Neves da Silva, atual chefe do setor. Comunicamos, por escrito, à Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, sobre nossas singelas reuniões de estudo. Em setembro de 2003 ela gentilmente nos enviou

um exemplar de seu magnífico livro *O Clamor da Vida*, com uma dedicatória que nos dizia para progredirmos na implantação da cadeira de Medicina e Espiritualidade. Imediatamente percebemos a orientação da Espiritualidade Superior através de suas palavras. Representamos o Departamento de Morfologia no Conselho de Graduação da nossa faculdade e temos acompanhado as mudanças em nosso currículo médico, que, dentre outras modificações, requer a criação de disciplinas opcionais, e percebemos que o momento propício havia chegado. Então, dra. Marlene diretamente inspirou a criação da disciplina Medicina e Espiritualidade na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará!

FE – Quais os planos para o futuro?

Eliane – A Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, em seu Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, no núcleo Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola, abriu, no segundo semestre de 2004, uma linha de pesquisa em Arte, Formação Humana e Espiritualidade. Obtivemos aprovação na seleção para cursar o doutorado a partir de 2005, na Faculdade de Educação, com o projeto de trabalho na linha Espiritualidade. Pretendemos estudar a dimensão espiritual dentro do Paradigma da Integralidade no curso médico, como uma contribuição para a superação do modelo biomédico na educação médica. Percebemos nitidamente a atuação do Plano Espiritual Superior na realização da disciplina e na pós-graduação. Agradecemos de coração a Jesus, o Médico Divino, pela oportunidade e rogamos que Ele nos inspire e abençoe para que possamos ser úteis em nosso aprendizado.

V Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil

De 26 a 28 de maio

Teatro Cultura Artística - Rua Nestor Pestana, 196 - São Paulo - SP

Temas: Neurobiologia da Fé; Medicina e Espiritualidade na Educação Médica; Estudos fronteiriços em Neuroimagem; Pesquisas atuais sobre a eficácia da prece; Atualidades em Biofísica; A Reencarnação como lei biológica; Influência de Espíritos na TRVP; Espiritualidade e dor; Estresse na visão integral; As múltiplas faces da Depressão; Espiritualidade na atenção à gestante, ao paciente oncológico, cardíaco, diabético, idoso; Células-tronco e Pesquisas; Aborto do Anencéfalo; Distanásia; e outros.

Presenças Confirmadas: Alberto Almeida, Alvaro Avezum, Cesar Geremia, Décio landoli Jr, Eliane Oliveira, Fabio Nasri, Francisco Cajazeiras, Gilson Luis Roberto, Jaider Rodrigues de Paulo, Jorge Cecílio Daher, José Roberto P. dos Santos, Mario Peres, Marlene Nobre, Ricardo Leme, Roberto Lúcio V. de Souza, Sergio Felipe de Oliveira, e outros

Informações: (11) 5091-6905 - www.amebrasil.org.br

Seminário Internacional

Prof. Harold Koenig

Médico formado pela Universidade da Califórnia em São Francisco, com especialização em geriatria, psiquiatria e bioestatística. Professor Associado de Medicina e Psiquiatria, e diretor do Centro para o Estudo da Religião / Espiritualidade e Saúde da Universidade de Duke, Carolina do Norte.

Dia 26 de maio - Das 9h30 às 12h30

Tema: Espiritualidade no Cuidado do Paciente

Este Seminário é dirigido a médicos, estudantes de medicina e residentes, bem como a outros profissionais da área de saúde, interessados em identificar e apontar as necessidades espirituais dos pacientes.

acesse já:
www.folhaespirita.com.br